

A EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR – INSTRUMENTO ESSENCIAL PARA O TRABALHO EM SAÚDE

Thais Alexsandra.

Dionize Montanha.

RESUMO

A educação do trabalhador é essencial para o trabalho em saúde e foi introduzida há muito tempo nos serviços, no entanto, é necessário analisar essa ferramenta constantemente, uma vez que tem se mostrado pouco eficaz no sentido de estar voltada as necessidades da população. **Objetivo:** Analisar como ocorre a educação do trabalhador nos serviços saúde. **Metodologia:** Pesquisa de revisão bibliográfica narrativa, realizada nas bases de dados com uso dos descritores: educação do trabalhador em saúde, com recorte temporal de 2017 até 2022, foram selecionadas 220 produções, do total, após os critérios de exclusão, totalizou 15 produções para a análise. **Resultados:** Todos os artigos analisados referem-se à educação permanente em saúde. Das produções, emergiram pontos essenciais inseridos no conceito de educação permanente em saúde: colaboração interprofissional, estratégia pedagógica, engajamento do trabalhador, reflexão sobre a prática profissional/problematização, identificação dos problemas do cotidiano e necessidades dos serviços e usuários. **Considerações Finais:** O estudo mostrou que as publicações de educação em saúde têm como conceito a educação permanente em saúde, o que é ainda um grande desafio na implementação nas Instituições em Saúde.

Palavras-chaves: Educação do Trabalhador em Saúde, Educação Continuada em Saúde, Educação Permanente em Saúde.

ABSTRACT

Worker education is essential for health work and was introduced a long time ago in health services. However, it is necessary to constantly analyze this tool, since it has proved to be ineffective in terms of meeting the needs of the population. Objective: To analyze how worker education takes place in health services. Methodology: Narrative bibliographic review research, carried out in databases using the descriptors: health worker education, with a time frame from 2017 to 2022, 220 productions were selected, of the total, after the exclusion criteria, totaled 15 productions for the analysis. Results: All the articles analyzed refer to continuing health education. From the articles, essential points emerged that are part of the concept of permanent health education: interprofessional collaboration, pedagogical strategy, worker engagement, reflection on professional practice/problematization, identification of everyday problems and the needs of services and users. Final considerations: The study showed that health education publications have permanent health education as a concept, which is still a major challenge in implementation in health institutions.

Keywords: Health worker education, Continuing health education

INTRODUÇÃO

O componente humano é o fator da maior importância para que a Instituição possa realizar seus objetivos e manter a qualidade dos serviços prestados aos usuários, tanto em instituição pública como privada. Sabe-se, entretanto, que a qualificação dos recursos humanos vai repercutir decisivamente na qualidade do serviço prestado à comunidade e na produtividade da força de trabalho, o que é fundamental não só para a valorização do indivíduo, mas também para o bom funcionamento da instituição (MARCONDES, 2013).

Nesse sentido, entende-se que a educação é uma forma de intervenção no mundo que, pode servir tanto à reprodução de quem domina quanto à transformação do sujeito perante a sociedade.

Portanto, discutir o papel da educação requer uma reflexão dinâmica, apresentando desta forma os conceitos chave que permeiam a educação atual, visando, desta forma, abrir um canal de diálogo interdisciplinar. Dentro desta lógica, pauta-se nas teorias freirianas, tendo como base conceitual a questão emancipatória, uma educação libertária, visando uma transformação significativa da sociedade de forma positiva. (Freire, 2004).

Na saúde, desde a década de 1925 foi introduzida a educação do trabalhador, no sentido de capacitá-lo para manter-se atualizado e entregar um serviço com qualidade aos usuários dos serviços de saúde (FALKENBERG *et al.*, 2014).

A educação continuada nos serviços de saúde surgiu na década de 1950, com a certeza de que o trabalhador deve viver em constante atualização para entregar uma qualidade de assistência apropriada à população e também na transformação como sujeito. A educação continuada é definida como as atividades de ensino após a graduação, possui duração definida e utiliza metodologia tradicional de ensino (MARCONDES, 2013).

Especificamente em relação à área de Enfermagem, este tipo de educação constitui-se em veículo para que os enfermeiros respondam não só às rápidas mudanças no conhecimento aperfeiçoando seu desempenho no cuidado à saúde, mas também contribuindo para a elevação dos padrões profissionais de sua prática corrente. Esta última está relacionada ao atendimento das exigências da instituição (MARCONDES, 2013).

No entanto, apesar da educação continuada estar sendo usada nos serviços de saúde há muito tempo, é um instrumento ineficaz no sentido de estar voltada às necessidades da população, à reflexão crítica sobre a prática e à melhoria dos processos de trabalho. É vista como um processo que inclui atividades de ensino após a formação profissional, com a finalidade de atualização, aquisição de novas informações, atividades pontuais, por categoria profissional, conteúdo pré-definido, metodologia tradicional (CAMPOS ET AL. 2017). O autor acrescenta que é um ensino mais verticalizado e não se responsabiliza, diretamente por melhorias no processo de trabalho.

A partir de 1980, a OPAS introduziu o conceito de educação permanente em saúde (EPS) com o objetivo de melhorar os serviços de saúde (LEMOS, 2016). Em 2004 o Ministério da Saúde instituiu como estratégia para o SUS para formação e desenvolvimento do trabalhador (CECIM; Ferla, 2009)

Dessa maneira, a estratégia de educação permanente em saúde (EPS) vem se tornando a promessa de um diferencial para a prestação de serviços em saúde no Brasil, porque é entendida como uma ação contínua, institucionalizada, interdisciplinar, multiprofissional, centrada no processo de trabalho.

Nesse contexto, a educação permanente em saúde se insere para a capacitação dos trabalhadores em busca da qualidade dos serviços, aqui entendida

em seu sentido mais amplo de tradução do direito de cidadania à saúde nessa dimensão, o que significa colocá-la como parte do processo de gestão do trabalho coletivo nos serviços, voltado à construção de um novo contrato ético e político dos profissionais com a população (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Entende-se, portanto, que as necessidades de implementação de novas práticas e ações de saúde nos serviços para a reorientação das políticas sanitárias e a necessidade de atualização dos profissionais, têm a mesma resposta pela concepção de que as mudanças desejadas para as instituições realimentam o profissional através do saber fazer, e abrem mais espaços para a participação e possibilidades de reflexão na busca de alternativas, tendo em vista a melhoria da prática.

Acredita-se que apesar da educação em saúde ser uma estratégia para mudar o processo de trabalho, a maioria das ações educativas ainda ocorrem com base na educação continuada. Nesse contexto, o objetivo do estudo é analisar como ocorre a educação do trabalhador nos serviços de saúde.

JUSTIFICATIVA

O tema escolhido, foi para melhorar meu conhecimento na educação em serviço, pois trata-se de um processo essencial no trabalho da enfermagem. É importante que os profissionais estejam sempre se capacitando para entregar uma assistência de qualidade, frente as rápidas mudanças no mundo da saúde como o surgimento de novas doenças, novos medicamentos, novas terapias e conseqüentemente, novas ações da enfermagem.

PROBLEMA

Como ocorre a educação do trabalhador nos serviços de saúde?

HIPÓTESE

Acredita-se que apesar da educação em saúde ser uma estratégia para mudar o processo de trabalho, a maioria das ações educativas ainda ocorre com base na educação continuada. Apesar da concepção das estratégias da educação continuada

ser desde 2004, acredita-se que a maioria das instituições ainda desenvolvem a educação com base no conceito de educação continuada.

Portanto, a hipótese é que as concepções de EPS e EC não são antagônicas pois podem conviver de forma complementar uma com a outra. Apesar de um novo conceito de educação do trabalhador, acredita-se que ainda prevalece a EC nos serviços de saúde.

OBJETIVO GERAL

Analisar como ocorre a educação do trabalhador nos serviços saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por intermédio de uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa, sobre a educação do trabalhador nos serviços de saúde.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no site da BVS nas bases de dados do Lilacs, BDenf e da Scielo, com o descritor educação do trabalhador em saúde. No idioma português, artigos na íntegra, publicados no período de 2017 a 2022. Foram encontradas 220 produções, após a leitura dos resumos, restaram 70 produções e após a leitura na íntegra, foi selecionado 15 produções para análise (sendo 14 artigos e 1 tese).

Tabela 1 – Demonstrativo das buscas realizadas nas bases de dados eletrônicas

LOCAL	DESCRIPTOR	Nº DE ARTIGOS ENCONTRADOS	Nº DE ARTIGOS/APÓS LEITURA DO RESUMO	Nº DE ARTIGOS SELECIONADOS PARA COMPOR O TRABALHO
Scielo	Educação do trabalhador em saúde	122	35	4
BDEFN	Educação do trabalhador em saúde	31	10	3
LILACS	Educação do trabalhador em saúde	67	25	8
Total		220	70	15

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

RESULTADOS

Quadro 1 – Corpus do Estudo

AUTOR (ANO)	MÉTODO	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS / CONCLUSÃO
DESCRIPTOR: EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR EM SAÚDE			
SCIELO			
SANTOS <i>et al.</i> , 2022	Pesquisa de abordagem qualitativa	Analisar a educação à distância como metodologia ativa na educação permanente de equipe de enfermagem	Observou-se a importância do trabalhador da enfermagem ser sujeito ativo do seu processo de ensino-aprendizagem, utilizando a educação permanente em saúde de forma integral, ética e segura.
GIGGIO <i>et al.</i> , 2020	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	analisar os resultados de uma atividade de educação interprofissional na área de saúde do trabalhador	A atividade de educação interprofissional foi avaliada positivamente pelas participantes, que apontaram as contribuições desta estratégia na construção de conhecimentos direcionados à saúde do trabalhador. A atividade de educação interprofissional demonstrou-se possível e potente no contexto da formação das profissões de saúde para fortalecimento da atenção à saúde do trabalhador.

LOPES <i>et al.</i> , 2019	Relatos de experiências	problematizar os processos de aprendizagem de adultos trabalhadores na educação profissional em saúde	As análises mostraram como diferentes estratégias pedagógicas favoreceram a formação de sujeitos-trabalhadores sensíveis e comprometidos com a construção de práticas de saúde que não se constituem apenas no saber biomédico.
GRIGGIO <i>et al.</i> , 2018	Estudo transversal	descrever a etapa de planejamento de uma atividade de Educação Interprofissional para atenção à Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde	O produto final deste planejamento resultou em uma atividade consistente, concebida por múltiplos olhares, experiências, conhecimentos e perspectivas, que não obteria tamanha riqueza se planejada isoladamente, por um único grupo profissional. O engajamento dos sujeitos sociais pode promover a construção de ações de formação em Saúde alinhadas às reais necessidades identificadas no cotidiano dos serviços, fortalecendo a articulação ensino-serviço-comunidade no SUS.
BDEF			
FERREIRA <i>et al.</i> , 2021	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva	Compreender as representações sociais dos enfermeiros sobre a educação permanente direcionada aos agentes comunitários de saúde nas ações de combate ao tabagismo.	A ações de educação permanente realizadas pelos enfermeiros se mostraram essenciais para o aprimoramento das ações de combate ao tabagismo desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde, visto que, no atual cenário estas atividades se encontram fragilizadas.
CAMPOS <i>et al.</i> , 2018	Estudo qualitativo	Analisar os discursos dos profissionais de saúde acerca da Educação Permanente no cotidiano de uma unidade básica de saúde	Ampliar discussão com os profissionais sobre potência do cotidiano, para reconhecimento e valorização da educação permanente no cotidiano, como instrumento de mudança nas práticas sociais. Os profissionais associaram educação permanente à reciclagem, num processo que deve acontecer continuamente.
PEREIRA <i>et al.</i> , 2018	Tese	Analisar os movimentos de Educação Permanente em Saúde.	A educação permanente tem a capacidade de promover as transformações na qualidade da atenção à saúde, na perspectiva de melhoria do Sistema Único de Saúde, ao possibilitar momentos de reflexão, criticidade e criatividade. As análises construídas permitiram reflexões sobre a dificuldade de ultrapassar a lógica do cumprimento de cronogramas de treinamentos obrigatórios, o desejo de permanência e de controle dos processos, a dificuldade de democratização dos espaços de trabalho e a pouca legitimação dos conhecimentos que estão permanentemente sendo produzidos e reafirmados no cotidiano.

LILACS			
ZINN <i>et al.</i> , 2022	Pesquisa ação com abordagem mista	Descrever o processo de análise de necessidades, execução e avaliação de um programa educativo na Atenção Primária à Saúde, na lógica da Educação Permanente em Saúde.	O aprimoramento da comunicação na dimensão profissional da gestão do cuidado, a partir de um paradigma dialógico e crítico, capaz de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem no trabalho. Como produto, tem-se um modo mais efetivo de operar a educação permanente em saúde.
BRITO e SOUSA, 2021	Estudo descritivo	Relatar a experiência vivenciada durante as atividades de intervenção em educação em saúde realizadas com os profissionais da ESF.	A Educação em Saúde propõe-se a contemplar os princípios do Sistema Único de Saúde por intermédio da promoção da saúde, da conscientização do indivíduo e da comunidade com o objetivo de despertar a autonomia dos sujeitos. Percebeu-se que a partir da intervenção foi possível despertar o momento de reflexão sobre a assistência em saúde, inclusive em relação às percepções de biossegurança, favorecendo assim a troca de saberes.
MENEZES <i>et al.</i> , 2019	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Conhecer as concepções da equipe multiprofissional e de gestores sobre Educação Permanente de um Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa	Pode-se observar que a educação permanente ocorre a partir da identificação de problemas cotidianos e necessidades dos serviços e usuários do sistema de saúde, que se envolve com a responsabilidade de melhorar as condições de saúde da população de idosos atendida. O estudo contribuiu para uma reflexão que se traduza na organização do processo de trabalho e na busca pelo aprimoramento da prática assistencial qualificada e resolutiva, com vistas à operacionalização futura de processos de Educação Permanente.
PEREIRA, 2020	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	analisar o planejamento das ações de educação permanente em saúde em Municípios da V Região de Saúde.	O planejamento das ações de educação permanente em saúde e sua definição nos planos municipais de saúde, grande parte dos municípios analisados não apresentam tais dados ou os apresentam de forma incompleta, o que indica a necessidade de inserir as ações de educação permanente em saúde nos planos municipais de saúde em prol do fortalecimento das mudanças no processo de trabalho realizado pelos profissionais de saúde.

SECCO <i>et al.</i> , 2020	Ensaio de intervenção	relatar a experiência de um trabalho de educação permanente em saúde realizado com Agentes Comunitários de Saúde (ACS).	A proposta do projeto possibilitou a troca de informações e experiências, por meio da reflexão e problematização, tanto do saber científico quanto da prática profissional. Além disso, pode-se constatar que os encontros têm o potencial de aliviar angústias e promover saúde aos ACS, além de ampliar as possibilidades de compreensão das problemáticas vivenciadas, buscando estratégias para lidar com elas. Destaca-se, ainda, a importância da integração entre a Universidade, a Unidade de Saúde e os ACS.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2020	Estudo de abordagem qualitativa	avaliar a percepção dos profissionais de saúde do município de Natal/RN sobre estratégias de educação em saúde de adolescentes.	Os profissionais demonstraram compreensão sobre o conceito de educação em saúde e a necessidade de adequar estratégias pedagógicas ao público-alvo, apontando a necessidade de políticas públicas que garantam capacitação constante para profissionais de saúde e educadores para que juntos promovam a integralidade no Programa. A ausência de uma formação pedagógica para os profissionais, insuficiência de insumos, ausência de planejamentos integrados entre as escolas e os serviços de saúde, o não reconhecimento pela comunidade da importância das ações de saúde realizadas são fatores fragilizadores. Apesar das dificuldades, há anseio por condições favoráveis ao desenvolvimento da educação em saúde.
SOUSA <i>et al.</i> , 2020	Pesquisa de intervenção com análise institucional	Descrever a Educação Interprofissional e os processos de Educação Permanente em Saúde na implantação de um Centro de Atenção Psicossocial para produção de cuidado em saúde mental	Os dados apontaram a educação interprofissional e educação permanente como estratégias de formação profissional no processo de trabalho, possibilitando reflexões e ações no cenário de prática voltado para além da intervenção psiquiátrica e da prescrição de psicotrópicos.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018	Estudo descritivo com proposta de intervenção	Relatar a experiência do uso da Educação Permanente em Saúde como propulsora de questionamentos no agir e no pensar do processo de trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família.	Os processos de Educação Permanente serão exitosos somente se gerados juntos de propostas de mudança institucional na qual a mesma educação possa se inserir como estratégia. Esta experiência permite afirmar que este tipo de educação pode ser efetiva na modificação dos processos de trabalhos, assumindo papel de instrumento revelador das necessidades reais de transformação das práticas uma vez que o turbilhão de ideias disparadas a partir de cada encontro promovem, no itinerário de suas ondas e dobras, a necessidade de revisitar as práticas e repensá-la criticamente a luz das necessidades dos usuários e do serviço.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No âmbito da educação permanente, foi enfatizada a importância do trabalhador como sujeito ativo do processo de ensino/aprendizagem. Dos estudos, emergiram **pontos essenciais** inseridos no conceito de **educação permanente** em saúde: colaboração interprofissional, estratégia pedagógica, engajamento do trabalhador, reflexão sobre a prática profissional/problematização, identificação dos problemas do cotidiano e necessidades dos serviços e usuários. Também foi descrito sobre a necessidade de educação permanente nos municípios de saúde para fortalecimento do processo de trabalho. Alguns estudos abordaram a educação permanente em saúde no âmbito interprofissional.

DISCUSSÃO

A formação em Saúde do Trabalhador no Brasil é um desafio, especialmente devido à pouca eficiência do formato tradicional de aulas expositivas e exercícios práticos em sala de aula, sendo necessário o engajamento de professores e profissionais dos serviços para a formação baseada na resolução de problemas da prática, considerando as necessidades e demandas da população, com uso de estratégias pedagógicas ativas (GRIGGIO *et al.*, 2018).

ZINN *et al.*, (2022) Alerta que o aprimoramento da comunicação na dimensão profissional da gestão do cuidado a partir de um paradigma dialógico e crítico, é capaz de ressignificar o processo de ensino e aprendizagem

SECCO *et al.* (2020). Avalia positivamente a educação permanente em saúde como prática educativa inovadora, pois propõe que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde, possibilitando a troca de informações e experiências, por meio da reflexão e problematização, tanto do saber científico quanto da prática profissional, além de ampliar as possibilidades de compreensão das problemáticas vivenciadas, buscando estratégias para lidar com elas.

A educação é um fator importante para um cuidado direcionado às pessoas inseridas em uma determinada realidade socioinstitucional, que vai além de capacitações pontuais em formatos de cursos ou participações em congressos (OLIVEIRA; MACHADO, 2020).

Para Santos *et al.* (2022) a capacitação de profissionais para o trabalho tem sido tema de vários debates na área da saúde. Vários estudos e autores estudaram os formatos e modalidades de atividades de educação, em especial a motivação dos profissionais para a formação individual e as iniciativas ofertadas pelos serviços.

Griggio *et al.* (2020) Analisou resultados de uma atividade de educação interprofissional na área de saúde do trabalhador, avaliada positivamente pelos participantes, que apontaram as contribuições desta estratégia na construção de conhecimentos direcionado à saúde do trabalhador. Os autores concluíram que a atividade de educação interprofissional se demonstrou, potente no contexto da formação das profissões de saúde para fortalecendo à saúde do trabalhador.

Também Lopes *et al.* (2019) problematizaram os processos de aprendizagem de adultos trabalhadores na educação profissional em saúde e mostraram como diferentes estratégias pedagógicas favoreceram a formação de sujeitos-trabalhadores sensíveis e comprometidos com a construção de práticas de saúde que não se constituem apenas no saber biomédico.

A literatura segue registrando uma variedade de expressões, sendo as mais frequentes: treinamento em serviço, educação no trabalho, educação em serviço, Educação Permanente, conceitos que foram se apresentando na área da saúde, mas mantendo significados semelhantes, sendo tratados como sinônimos.

É importante ressaltar que a Educação Permanente é construída a partir do processo de trabalho cotidiano e se expressa como uma categoria de ações educativas, que visa o desenvolvimento de atividades direcionadas ao processo de ensino-aprendizado relacionado às demandas do trabalho. Desta forma, a EPS contribui para transformar ações individuais a partir da identificação da realidade (MENESES *et al.*, 2019).

Ferreira (2021) Mostra que as ações de educação permanente realizadas pelos enfermeiros se mostraram essenciais para o aprimoramento das ações de combate ao tabagismo desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde, visto que, no atual cenário estas atividades se encontram fragilizadas.

No estudo de Sousa *et al.* (2020) Os profissionais de saúde relataram positivamente que as reuniões de equipes como espaços de reflexões possibilitaram mudanças nas práticas de saúde, além do desenvolvimento de atividades grupais como oficinas, atendimentos compartilhados e construção de projeto terapêutico singular como potencializadores para a educação permanente.

Portanto, Campos et al., (2018) O reconhecimento e a valorização da educação permanente como instrumento de mudança nas práticas sociais devem ser discutidos entre os profissionais.

Sugere-se, para tanto, que cada serviço/instituição considere a singularidade e a multidimensionalidade de seus atores, a fim de torná-los protagonistas do processo de (re)significação da aprendizagem contínua e permanente. Sob esse impulso, o ser humano é um ser em permanente (re)construção e a aprendizagem um processo dinâmico e interminável que se dá ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que independente de ser implementada na prática, os autores abordam a educação a permanente como diferencial para a educação do trabalhador em saúde.

A abordagem que apareceu nos estudos foram: sujeito ativo do processo de ensino aprendizagem, questionamento sobre a prática, colaboração interprofissional, estratégia pedagógica com engajamento do trabalhador, reflexão sobre a prática, identificação dos problemas do cotidiano e necessidades dos serviços e dos usuários.

Também foi descrito sobre a necessidade de educação permanente nos municípios de saúde para o fortalecimento do processo de trabalho.

Alguns estudos mostraram algumas ações pontuais de educação permanente na prática, e descrevem que é uma estratégia essencial para melhorar a prática, no entanto, ainda é bastante frágil nos serviços de saúde, a exceção de alguns setores específicos.

Muito embora sejam grandes os desafios sobre a educação do trabalhador, os resultados da ação da educação permanente são positivos, na formação profissional, e conseqüentemente na qualificação da assistência.

Vale destacar que com o descritor pré-definido, nenhuma produção foi encontrada sobre educação continuada em saúde.

REFERÊNCIAS

BRITO, A.F.S.; SOUSA, C.M. A educação em saúde no processo de trabalho dos profissionais da estratégia saúde da família: relato de experiência. **Revista Ciência Plural.**, v. 7, n. 1, p. 224-234, 2021.

CAMPOS, K.F.C.; MARQUES, R.C.; SILVA, K.L. Educação permanente: discurso dos profissionais de uma unidade básica de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018.

CAMPOS, K.F.C.; SENA, R.R.; SILVA, K.L. Educação Permanente em Saúde nos serviços de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 1-10, 2017.

CARDOSO, M.L.M. *et al.* A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p.1489-1500, 2017.

CASTRO, J.A. **Educação Permanente Em Saúde No Instituto Federal De Educação**, Ciência E Tecnologia Do Rio De Janeiro Campus Engenheiro Paulo De Frontin. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense, como requisito para obtenção do Título de Mestre, 2019.

CAVALCANTI, F.A.L.; GUIZARDI, F. L. Educação continuada ou permanente em saúde? Análise da produção Pan-Americana da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 99- 122, 2018.

CECCIM, R.B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface Comun Saúde Educ**, v. 9, n. 16, p. 161-177, 2005.

CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **TrabEduc Saúde**, v. 6, n. 3, p 43-456, 2008.

CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. Educação permanente em saúde. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009.

ELIAS, C.E.L. **Educação permanente no cotidiano das equipes de saúde da família** – possibilidades de ensinar e aprender. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de especialização em Atenção Básica em Saúde da Família da UFMG. Araçuaí, 2009.

FALKENBERG, M.B.; MENDES, T.P.L.; MOREAES, E.P. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Cienc. Saúde coletiva**, v. 19, n. 3, p. 23-29, 2014.

FERREIRA, M.C.; ALMEIDA, G.B.S. Representações dos enfermeiros sobre a educação permanente para cessação do tabagismo direcionado aos agentes comunitários. **Enferm Foco.**, v. 12, n. 2, p. 339-345, 2021.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GRIGGIO, A.P.; MININEL, V.A.; SILVA, J.A.M. Planejamento de uma atividade de educação interprofissional para as profissões de saúde. **Interface – comunicação, saúde e educação**, v. 22, n. 2, p. 1799-1809, 2018.

GRIGGIO, A.P.; SILVA, J.A.M.; ROSSIT, R.A.S.; MIEIRO, D.B.; MIRANDA, F.M.; MININEL, V.A. Análise de uma atividade de educação interprofissional na área de saúde do trabalhador. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 28, p. 32-47, 2020.

JESUS, M.C.; SILVA, V.A.; MOTA, R.S.; COSTA, J.C.B.; MENDES, A.S.; OLIVEIRA, M.J. Repercussões da educação permanente nas práticas assistenciais dos profissionais de enfermagem. **Rev baiana enferm.**, v. 33, p. 27-55, 2019.

LEMOS, C.L.S. Educação permanente em saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 913-922, 2016.

LOPES, M.C.R. Processos de aprendizagem de adultos na educação profissional em saúde. **Trab. Educ. Saúde**, v. 17, n. 1, p. 11-18, 2019.

MACÊDO, W.T.P.; FIGUEIREDO, B.M.; REIS, D.S.T. *et al.* Adesão dos profissionais de enfermagem às práticas educacionais. **RevFunCareOnline.**, v. 11, n. 4, p. 1058-1064, 2019.

MACÊDO, N.B.; ALBUQUERQUE, P.C.; MEDEIROS, K.R. O desafio da implementação da Educação Permanente na gestão da educação na saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12 n. 2, p. 379-401, 2014.

MARCONDES, R.S. **Treinamento de pessoal em hospitais**. São Paulo: Atlas, 2013.

MENESES, I.G.; ALVES, JUNIOR, E.D.; SANTOS, A.B.G. *et al.* Educação permanente em equipe multidisciplinar de um programa gerontológico: concepções, desafios e possibilidades. **ABCS Health Sci.**, v. 44, n. 1, p. 40-46, 2019.

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev Esc de Enferm USP.**, v. 44, n. 3, p. 597-604, 2010.

MUNOZ-CASTRO, F.J.; VALVERDE-GAMBERO, E.; HERRERA-USAGRE, M. Predictors of health professionals' satisfaction with continuing education: A cross-sectional study. **Rev.Latino-Am. Enfermagem.**, v. 28, 2020.

OLIVEIRA, A.C.D.C.; KERSTEN, M.A.C.; REBELLO, R.; PEREIRA, S.A.; RAITZ, T.R. Os sentidos da educação permanente em saúde para enfermeiras de um hospital infantil. **Revista Nursing**, v. 24, n. 275, p. 5582-5586, 2021.

OLIVEIRA, F.D.; SANTOS, J.G.W.; SOARES, U.S.; MELO, R.H.V. A influência dos movimentos de educação permanente em saúde na prática do agente comunitário de saúde. **Revista Ciência Plural.**, v. 4, n. 2, p. 6-20, 2018.

OLIVEIRA, S.F.; MACHADO, F.C.A. Percepção dos profissionais da estratégia saúde da família sobre processos educativos em saúde. **Revista Ciência Plural.**, v. 6, n. 1, p. 56-70, 2020.

PEREIRA, C.I.D. **Um olhar sobre as ações de educação permanente nos planos municipais de saúde de uma região de saúde do estado de Pernambuco.** Trabalho de Conclusão de Residência em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes de Saúde apresentado a Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco – ESPPE, para obtenção do título de Especialista em Saúde Coletiva. 2020.

PEREIRA, L.A. **A educação permanente no cotidiano dos trabalhadores em saúde** – um olhar para o Hospital Risoleta Tolentino Neves. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Doutora em Enfermagem. 2018.

PERES, H.H.C.; LEITE, M.M.J.; GONÇALVES, V.L.M. **Educação continuada:** recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento e avaliação de desempenho profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PERUZZO, H.E.; MARCON, S.S.; SILVA, I.R. *et al.* Intervenção educativa sobre competências gerenciais com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Acta Paul Enferm.**, v. 35, p. 134-156, 2022.

ROLIM, S.S. **Gestão assistencial e a educação permanente:** perspectivas no contexto hospitalar. Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, pelo Programa de Mestrado Profissional Formação Interdisciplinar em Saúde, para obtenção do título de Mestre em Ciências, 2022.

ROSSETTI, L.T.; SEIXAS, C.T.; CASTRO, E.A.B.; FRIEDRICH, D.B.C. Educação permanente e gestão em saúde: a concepção dos enfermeiros. **Rev Fun Care Online.**, v. 11, n. 1, p. 129-134, 2019.

ROULEAU, G.; GAGNON, M.P.; CÔTÉ, J. *et al.* Effects of E-Learning in a Continuing Education Context on Nursing Care: Systematic Review of Systematic Qualitative, Quantitative, and Mixed-Studies Reviews. **J Med Internet Res.**, v. 21, n. 10, p. 151-158, 2019.

SADE, P.M.; PERES, A.M.; ZAGO, D.P.; MATSUDA, L.M.; WOLFF, L.D.; BERNARDINO, E. Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar. **Acta Paul Enferm.** 2020.

SANTOS, M.P.; SPAGNOL, C.A.; GUIMARAES, E.M.P.; GODOY, S.C.B.; SILVA, S.F.; SILVA, J.G.R. Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética. **Rev. bioét.**, v. 30, n. 4, p. 725-733, 2022.

SECCO, A.C.; RODRIGUES, P.M.; LEDUR, C.S.; ZANATTA, E.; MOZZAQUATRO, C.O.; ARPINI, D.M. Educação Permanente em Saúde para Agentes Comunitários. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 130-138, 2020.

SILVA, N.S.; NUNES, F.C.; SOUSA, J.M. *et al.* Continuing health education for qualification of professional practice in Psychosocial Care Centers. **RevBrasEnferm.**, v. 74, n. 3, 101-155, 2021.

SILVA, V.B.; MENDES, V.A.; LIMA, S.C.F.; GONÇALVES, T.L.P.; PAES, G.O.; STIPP, M.A.C. Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço. **Cogitareenferm.**, v. 26, 2021.

SILVA, V.B.; PINHEIRO, A.S.; FERREIRA, L.N.; CUNHA, I.V.; CAVALHEIRO, R.T.M.; STIPP, M.A.C. Problem-solving approach to continuing health education in nursing training: an experience in hospital care. **RevEscEnferm USP.**, v. 56, p. 105-143, 2022.

SILVA, L.A.A. *et al.* Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, 2017

SOUSA, F.M.S.; SEVERO, A.K.S.; FÉLIX-SILVA, A.V.; AMORIM, A.K.M.A. Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na Rede de Atenção Psicossocial. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, 2020.

VENDRUSCOLO, C.; SILVA, K.J.; ARAÚJO, J.A.D.; WEBER, M.L. Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na atenção primária à saúde. **Cogitareenferm.**, v. 26, p. 25-27, 2021.

ZINN, G.R.; LECCA, C.G.G.; MIRA, V.L.; SANTOS, P.T.; SILVA, E.M. Educação permanente em saúde como prática possível: uma experiência na atenção primária. **CiencCuidSaude.**, v. 21, 2022.